

Governador nega briga do PFL com pemedebista por agrovila

DF, JORNAL DE BRASÍLIA

JORNAL DE BRASÍLIA

21 AGO 1987

O governador do DF disse ontem que não distribuiu os 40 lotes na agrovila Alexandre Gusmão, para os desabrigados da favela da 110 Norte, para não privilegiar somente uma parte das famílias e por não ter havido critério de distribuição. Aparecido afirmou que não houve briga política entre PMDB e PFL na questão dos lotes, e voltou a afirmar que o Distrito Federal não possui área legal para o assentamento de todas as famílias.

Ele disse que as opções para os desabrigados continuam sendo as antigas, ou seja, Brasilinha, Santo Antônio do Descoberto e Corumbá:

"Lamento não poder ter atendido a generosidade daqueles que queriam dar os lotes, mas o que é que as pessoas que estão hoje em Brasilinha diriam do governa-

dor?", perguntou Aparecido, sem citar nomes dos envolvidos na "oferta" dos 40 lotes. O governador argumentou que seria privilegiar 40 famílias, "enquanto mais de 150 mil outras famílias também estão sem habitação no Distrito Federal".

O Sindicato dos Arquitetos do DF vem insistindo que as áreas legais existem. O presidente do sindicato, Luiz Torelly, garantiu que as áreas existem em várias satélites.

PMDB/PFL

"Eu não ia me submeter à divergências entre PMDB e PFL", afirmou José Aparecido, negando qualquer briga entre o secretário de Serviços Sociais (PFL) e o diretor executivo da Fundação do Serviço Social Gustavo Ribeiro (PMDB). Os 40 lotes em Alexandre Gusmão

tinham sido oferecidos aos desabrigados, segundo Gustavo Ribeiro, pelo secretário da Agricultura Leone Teixeira e que ele estava somente cuidando do assentamento. Segundo fontes no Palácio do Buriti, Adolfo Lopes não havia gostado da atitude de Gustavo Ribeiro.

Gustavo Ribeiro derrubou a antiga tese de Adolfo Lopes, e agora do próprio governador, de que não existe área legal no DF para assentamento de desabrigados. Gustavo observou o seguinte: "Essa colocação de não assentar gente dentro do DF eu imaginava que só valia para as áreas urbanas, mas descobri que vale também para as áreas rurais". No meio de tantas contradições, o governador José Aparecido apenas lamentou: "Se eu pudesse, daria um lote para cada um dos desabrigados".